



Estudante:
João Paulo Alves Rodrigues
Orientador:
Ana Amélia de Paula Moura

Nova Biblioteca Municipal de Anápolis
Biblioteca Pública



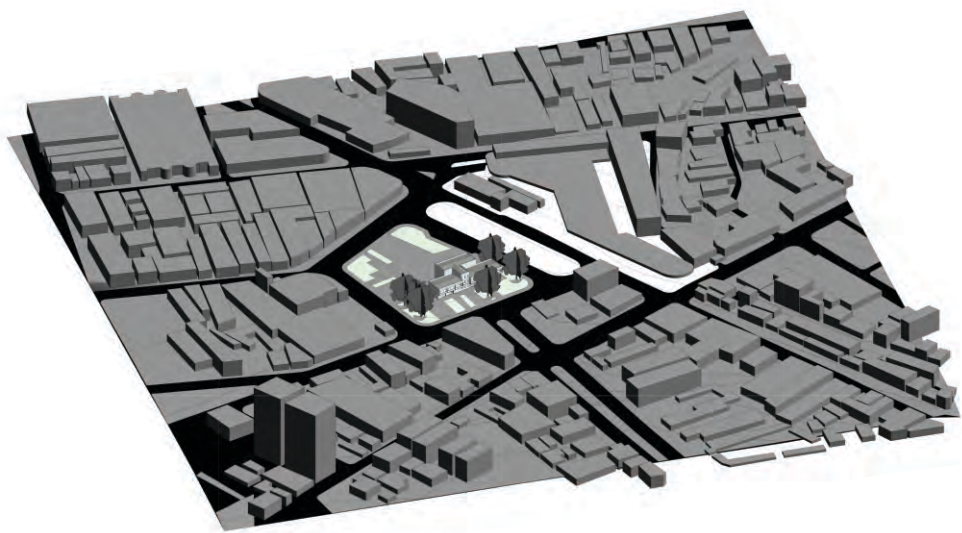
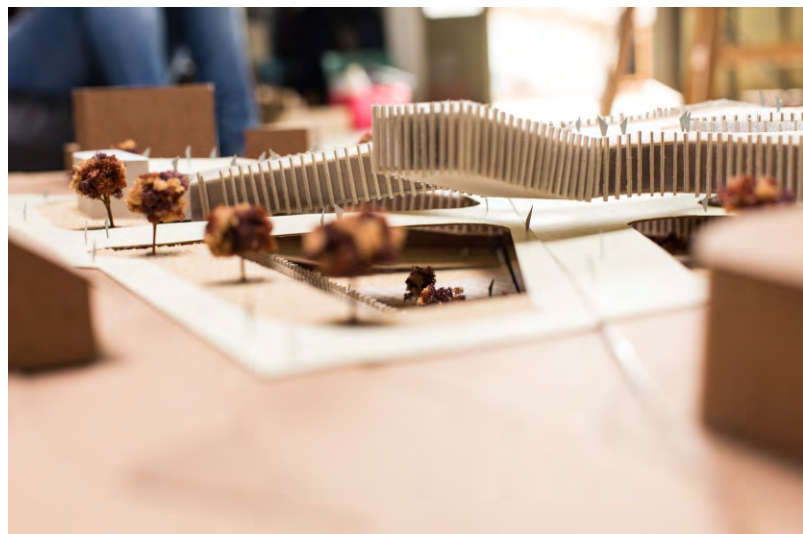
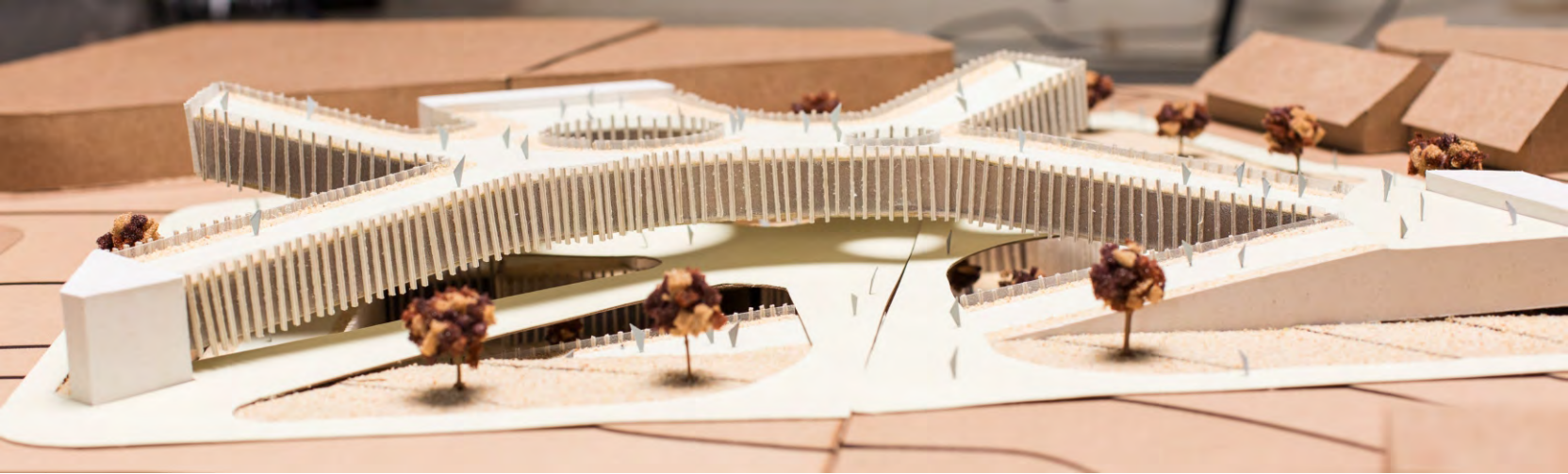
Este trabalho propõem uma discussão sobre as transformações, tanto conceituais quanto em espaço físico, das bibliotecas (mais antigos centros de concentração do conhecimento e do saber) e como as mesmas tem se mostrado fundamentais para os avanços sociais nos diferentes países, os norte-americanos costumam dizer que para cada biblioteca construída, uma penitenciária fecha as portas.

A cidade tem população estimada em 366.491 habitantes (IBGE 2015), está situada entre o Distrito Federal e a capital Goiânia,

é uma das maiores e mais importantes cidades de Goiás. entretanto, sua biblioteca municipal não reflete sua imponência em mesmas proporções. Esta triste realidade não é privilégio de Anápolis sendo comum em vários outros pontos do país.

A nova proposta para a biblioteca municipal da cidade de Anápolis possui, desde sua implantação no terreno, sua volumetria e concepção estrutural, o principal ideal de um espaço como este, que é informar, ou seja, o próprio edifício conta ao anapolino parte de sua história.





A atual localidade da Biblioteca Municipal Zeca Batista possui uma relação muito forte com o contexto histórico da própria cidade. Lá, foi local do primeiro cemitério da cidade, deslocado para uma região mais ao norte pois ali próximo, em 1935, era inaugurada a Estação de Ferro da cidade, o jornal da época disse: **“O local, outr`ora triste, começa a tomar um aspecto agradável.” (J.A. 28.04.35)** que impulsionou o crescimento da cidade. Este e vários outros edifícios da região central da cidade são tombados pelo IPHAN como patrimônio arquitetônico da mesma.

O novo edifício então, tenta de forma singela, resgatar a memória deste local.





parte do corpo da biblioteca é, literalmente enterrada como uma referencia ao cemitério que ali existia, por estar em um nível inferior ao nível da rua, o usuário não tem a poluição visual do centro da cidade que agora se resume à uma praça central à 8 metros do nível da rua. Um outro volume, que configura o que Koolhaas chama de "uma nova relação do programa," o living room, está acima do nível da rua e nada mais é do que a projeção dos edifícios históricos da cidade em direção a praça e que pode também ser definida como uma mão que aponta a localização geográfica de tais edifícios.

